III SIMPÓSIO PARAIBANO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

01 a 04 de Setembro de 2026 | Areia - PB | Brasil

DESCRIÇÃO DE UMA NOVA ESPÉCIE DE *Akamboja* (COLEOPTERA: PHENGODIDAE), A PRIMEIRA DO ESTADO DA PARAÍBA, NORDESTE DO BRASIL

Renan Rodrigues Ferreira[1]; Anderson Delfino Maurício Nunes[2]; Carlos Henrique de Brito[1]; André Silva Roza[3]

[1]Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil; [2] Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo, Piracicaba, São Paulo, Brasil; [3]Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Autor correspondente: renan_web@hotmail.com
Área temática: Zoologia

Resumo: O gênero *Akamboja* Roza et al., 2017 (Phengodidae: Mastinocerinae) compreende pequenos besouros que estão distribuídos na Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Yungas, registrado para a Argentina, Brasil e Venezuela. Assim como os demais representantes da família Phengodidae, estes besouros chamam atenção pelas suas antenas flabeladas e pela capacidade bioluminescente de suas larvas e adultos em algumas espécies. Com base em espécimes coletados utilizando armadilhas do tipo Malaise no Parque Estadual Mata do Pau-Ferro, uma área de Brejo de Altitude em Areia, Paraíba, uma nova espécie para o gênero foi descrita. *Akamboja bruxaxa* **sp. nov.** caracteriza-se por apresentar os flabelos do antenômero VIII separados e os do IX fundidos. Pode ser distinguida de seus congêneres por seus élitros mais curtos, 2,8x mais longos que largos, antenômero IV duas vezes mais longo que III e o X ligeiramente mais longo que IX. O comprimento total do corpo tem uma média de 2,77 mm, variando de 2,55 a 2,96 mm. Apenas os machos são conhecidos, indicando uma provável condição pedomórfica das fêmeas. Esta descoberta representa o registro mais setentrional para o gênero no Brasil, estendendo sua distribuição conhecida em aproximadamente 2000 km da localidade-tipo do gênero, e cerca de 900 km da espécie congênere mais próxima registrada. O nome específico homenageia o povo indígena Bruxaxá, grupo que originalmente habitava a região do Planalto da Borborema, onde se situa a cidade de Areia, já chamada outrora de "Sertão de Bruxaxá", localidade-tipo da espécie. A ocorrência de uma nova espécie de Phengodidae em uma área de Brejo de Altitude aponta para o papel da vicariância e da fragmentação histórica da Mata Atlântica na especiação de linhagens de baixa vagilidade com fêmeas pedomórficas. Esses achados destacam as lacunas taxonômicas nos remanescentes florestais do Nordeste brasileiro e

enfatizam a importância dos refúgios de altitude como *hotspots* de biodiversidade para os Elateroidea neotropicais.

Palavras-chave: Planalto da Borborema; Taxonomia; Mastinocerinae; Brejo de Altitude; Região Neotropical.